

PROJETO PEDAGÓGICO

SALA : 2 Anos

CRECHE

BRINCAR, APRENDER...

CRESCER!!!



Educadora: Márcia Magalhães

Ano letivo: 2018/2019

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2. DO PRÓPRIO

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1. SALA 2 ANOS

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. Rotina

5.2.2. Plano Anual De Atividades

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS

6.2. ATIVIDADES NA CRECHE

6.3. ÁREAS DE CONTEÚDO (Objetivos)

7. RECURSOS

8. AVALIAÇÃO

9. CONCLUSÃO

1. INTRODUÇÃO

“ Na Creche o principal não são as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.” Gabriela Portugal

A descoberta das emoções, dos sentidos, do corpo, etc., são alguns dos temas a tratar neste projeto. Um projeto Pedagógico de Sala é fundamental para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças, assim, é de extrema importância que, o profissional que se encontra na sala da creche esteja atento às necessidades e interesses das crianças, quer a nível coletivo, quer a nível individual.

A primeira infância é a fase da vida de uma criança, muito importante, pois envolve muitas mudanças, quer a nível físico, cognitivo e social.

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”

(Ministério da Educação, 1997: p.44).

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema deste Projeto, surgiu do facto de as crianças se encontrarem numa fase de descobertas, tal como, a descoberta do corpo, a descoberta dos sentidos, a descoberta do outro, das emoções, descobertas fundamentais e indispensáveis ao seu desenvolvimento enquanto pessoa.

2.2. DO PRÓPRIO

Ao elaborar o presente projeto tive em conta a idade das crianças, nível de desenvolvimento, as necessidades e interesses do grupo.

Atendendo à faixa etária do grupo, procurei estabelecer um conjunto de objetivos e um plano anual de atividades que contemplam o tempo de concentração, a necessidade de estabelecer uma relação de afeto, de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas.

Segundo Oliveira (2003), *“A criança desde muito pequena brinca. Inicia brincando com o seu corpo, com objetos, brinca com o adulto. Logo brinca, também, com outras crianças estabelecendo relações com ela, (...) e fazendo de conta.”*

A criança nos seus primeiros anos de vida, utiliza o brincar como uma forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros.

É através do brincar que a criança descobre, pensa, compartilha, comunica, estabelece as bases do seu crescimento e evolução, etc.

Por outro lado, são os sentidos que lhe transmitem a percepção que tem na realidade. Deste modo, quer o brincar, quer os sentidos contribuem cada um à sua maneira para a criança construir a sua identidade, conhecer-se a si, aos outros e ao meio em que está inserida.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.”

In Orientações Curriculares, p.38

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

O Educador tem que olhar para a criança como um todo, em todas as suas dimensões: emotivo – expressiva, sócio - relacional e sensório - psicomotor, não subestimando qualquer uma delas. Aqui reside, pois a multidimensionalidade da educação na infância.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está com melhores resultados.

Às vezes, a falta de organização do espaço e dos materiais pode levar as crianças a desinteressarem-se pelas atividades, podendo até dificultar o desenvolvimento das mesmas.

Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explora-los.

Neste sentido, essa possível escolha dos materiais faz com que a criança tenha oportunidade de pôr em prática as suas ideias, mostrando desse modo as suas emoções, sentimentos e a forma como interpreta a sua realidade.

O Educador ao fomentar a exploração dos espaços e dos materiais está a promover a autonomia, a independência, a competência e sucesso do grupo. A organização do espaço e dos materiais contribui para a independência e autonomia da criança e do grupo.



4.1. SALA 2 ANOS

Sendo assim, a sala dos 2 Anos encontra-se organizada da seguinte forma:

A área do fraldário, sendo que a mesma contém divisões para os pertences de cada criança (mudas de roupa, cabides e produtos de higiene).

Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- Legos;
- Livros;
- Bonecos/ carros;
- Jogos de encaixe;
- Puzzles;
- Brinquedos sonoros;
- Brinquedos rotativos;
- Podem fazer parte ainda dos recursos materiais didáticos outros materiais que possam vir a ser trazidos pelas famílias.

Área da Manta e jogos, onde nos reunimos para ouvir histórias, cantar canções, momento do “bom dia” e brincar livremente, desenvolvendo também as suas capacidades motoras, cognitivas e de integração.

Área de trabalho, possui duas mesas com 8 cadeiras onde manipulam diversos materiais, constroem puzzles, realizam trabalhos orientados e desenvolvem capacidades, como motricidade fina, concentração e memorização.

Área da Biblioteca, é constituída por uma estante com inúmeros livros e dois sofás, onde as crianças podem manipular e explorar os livros, desenvolvendo o gosto pela leitura e a consciência de que devemos cuidar bem dos livros.

Área da cozinha, possui um fogão, uma máquina de lavar a roupa, uma estante com materiais de cozinha, aventais, dois bancos e inúmeros alimentos de plástico para brincar ao faz de conta

A sala dos 2 Anos é constituída na sua totalidade por dezoito crianças, destas, são do sexo feminino e do sexo masculino.

Nesta fase ainda é precoce falar acerca do grupo, apenas se pode referir que as crianças têm idades muito próximas.

Deste modo, pode dizer-se que as principais características deste estágio são: a exploração manual e visual do ambiente; a experiência obtida com ações; a inteligência prática; as ações ocorrem antes do pensamento; a centralização no próprio corpo e a noção de permanência do objeto.

Dos 24 aos 36 meses:

Desenvolvimento Físico

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar, andar ao pé-coxinho ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa a controlar os esfíncteres.

Desenvolvimento Intelectual

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Porquê?";
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física – trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, é já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "tenho fome";
- A memória e a capacidade de concentração aumentam (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos de tempo mais longos)
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos – progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar pequenos grupos de objetos.

Desenvolvimento Social

- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por ex., lavar a loiça, maquilhar-se, etc.
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo ouvir histórias.

Desenvolvimento Emocional

- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até à raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer prática e ajuda dos pais;
- Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção – podem dever-se a mudanças ou a acontecimentos, ou ainda a uma resposta incompreendida (as

birras costumam estar relacionadas com a frustração da criança e com a sua incapacidade de comunicar de forma eficaz)

Surge a função simbólica que se caracteriza pela capacidade de representar o objeto quando está ausente. Esta é uma fase de transição da inteligência sensório - motora para uma inteligência representativa e simbólica. Formam-se também as primeiras palavras, através da função simbólica e da imitação diferida (imitação de comportamentos/sons; imitação do que vê/ouve.

5.ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. Rotina Diária

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

Rotina Diária

Sala 2 Anos

Manhã:

9.30h-10.00h - Acolhimento

10.00h-11.00 – Atividade orientada

11.00h-11.30h - Higiene

11.45h-12.15h – Almoço

12.15h-12.30h - Higiene

12.30h- 14.30h - Descanso

Tarde:

14.30h-15.00h – Higiene

15.00h-15.30h – Atividade orientada

15.45h-16.15h – Lanche

16.15h-16.30h - Higiene

16.30h-17.30h - Música, canções, histórias, jogos, etc.

17.30h-18.00h – Atividades Livres

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. ROTINA

A distribuição do tempo educativo faz-se de modo flexível, dando origem a uma rotina educativa, sempre com o objetivo de as crianças se sentirem seguras.

A rotina desempenha também um papel fundamental na captação do tempo e dos processos temporais. A criança começa a ter maior percepção das fases pelas quais passa e dessa forma consegue também um encadeamento de todas as sequências.

A rotina é, sem dúvida, um suporte para o educador pois, assim torna-se muito mais fácil gerir o seu tempo da forma mais apropriada.

“A sucessão da cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pela educadora e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do Educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.”

5.2.2.PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

DIA COMEMORATIVO	DATA	ATIVIDADES
Receção do Ano Letivo 2018/2019 Vindimas Reunião de Pais	Setembro	Receção aos Alunos Realização de Atividades Lúdicas Apresentação do Espaço Físico Pintar uma uva com rolhas, tintas e mãos Dar a conhecer projetos e normas da Instituição
Dia do Animal Outono	Outubro	Elaboração de uma máscara de um animal Pintura de folhas do Outono para decorar o nosso placard
São Martinho Dia dos Direitos das Crianças	Novembro	Pintura de castanhas com café Elaboração de cartuchos Elaborar placard com mensagens dos pais
Natal	Dezembro	Pintura de postais de Natal e troca dos mesmos entre as famílias Elaboração da nossa árvore de Natal
Dia de Reis Inverno	Janeiro	Elaboração de coroas de Reis Construção do placard de Inverno com vários trabalhos

Carnaval	Fevereiro	Construção de máscaras com material de desperdício
Dia do Pai Primavera	Março	Pintura do Postal para o dia do Pai/Elaboração da prenda Pintura de flores, borboletas para a elaboração do placard da Primavera

Páscoa	Abril	Preparar a nossa visita, enfeitar corredores e realizar trabalhos relacionados com a Páscoa
Dia da Mãe Mês da Família e de Maria	Maio	Pintar e elaborar o postal e prenda para a mãe Construir um Altar com mensagens para as Mães Visita da Imagem de N ^a S ^a pelas casa das crianças
Dia Mundial da Criança Festa da Família	Junho	Convívio entre Famílias no St ^o Ambrósio
Dias de diversão	Julho	Atividades programadas e executadas com a colaboração das Famílias

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafectivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasia, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;

Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e conseqüentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;

- Proporcionar à criança um contato com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Pretende ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

- Estabelecer um clima calmo e afectivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche;
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais;
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais

6.2. ATIVIDADES NA CRECHE

A creche organiza **atividades** adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresentamos alguns exemplos e as respectivas finalidades:

- **Canções** – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;
- **Lenga-lengas** – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal
- **Pintura com dedo, mãos e pés** – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- **Jogos** – Compreensão de regras, socialização;

- **Modelagem** – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- **Rasgagem e colagem** – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- **Histórias** – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- **Fantoches** – Concentração, visualização;
- **Brincadeira livre e orientada** – Socialização autonomia, liberdade de escolha

Exemplos de Atividades:

- Histórias simples;
- Lenga-lengas;
- Brincar com papéis coloridos;
- Colagem;
- Estampagem
- Farinha;
- Tinta;
- Desenho livre e com vários tipos de materiais;
- Balões com cores;
- Bolas de sabão;
- Sacos cheios com materiais diversos;
- Bolas;
- Blocos grandes;
- Músicas (canções de roda, mímica);
- Fantoques;
- Brincar com água;
- Jogos de sombras;
- Contacto lúdico com alimentos;
- Pintura com diferentes técnicas;
- Celebrações relativas às passagens de etapas (largar a chupeta, largar a fralda, ...);
- Vivência das festas escolares;
- Celebração dos aniversários de cada criança;

Atividades com as Famílias:

- Caderneta da criança;
- Reuniões
- Placard informativo;
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe;
- Dia da Família
- Outros dias comemorativos

Atendimento aos Pais (Segundas e Quartas das 18:00 às 18:30)

6.3. Áreas de Conteúdo (OBJETIVOS)

Área da Formação Pessoal e Social

Usar a casa de banho quando necessita

Colaborar ativamente nas refeições

Explorar o espaço

Mostrar colaboração ativa na higiene pessoal

Saber conviver com os colegas/Educadora

Vestir e despir algumas peças de vestuário

Participar e aceitar as normas do jogo

Distinguir menino/menina

Perceber riscos e perigos

Colaborar ativamente no arrumar da sala

Reconhecer a função básica de cada um dos sentidos

Área da Expressão e Comunicação:

Experimentar novos movimentos

Apanhar uma bola com os braços estendidos

Correr com facilidade (parar, recomeçar e evitar obstáculos)

Subir e descer escadas

Pontapear uma bola direccionando-a com intenção

Fazer jogos em que tem de pular e saltar

Utilizar o corpo e a voz como linguagem de expressão

Colaborar na arrumação e ordem dos espaços

Mostrar autonomia na realização das atividades do quotidiano

Adaptar o seu ritmo à rotina

Consolidar os movimentos: caminhar, correr e saltar

Usar movimentos dos dedos para alinhar objectos, pôr pequenos objectos em aberturas ou para virar páginas

Realizar garatujas livres

Ter noção de fronteira

Imitar traços verticais e horizontais

Desenhar a cabeça/outra parte da figura humana

Utilizar preferencialmente a mesma mão

Enrolar, bate, aperta e puxa plasticina ou materiais semelhantes

Segura no lápis corretamente

Experimentar novos movimentos

Apanhar uma bola com os braços estendidos

Correr com facilidade (parar, recomeçar e evitar obstáculos)

Subir e descer escadas

Pontapear uma bola direccionando-a com intenção

Fazer jogos em que tem de pular e saltar

Utilizar o corpo e a voz como linguagem de expressão

Colaborar na arrumação e ordem dos espaços

Mostrar autonomia na realização das atividades do quotidiano

Adaptar o seu ritmo à rotina

Consolidar os movimentos: caminhar, correr e saltar

Usar movimentos dos dedos para alinhar objectos, pôr pequenos objectos em aberturas ou para virar páginas

Realizar garatujas livres

Ter noção de fronteira

Imitar traços verticais e horizontais

Desenhar a cabeça/outra parte da figura humana

Utilizar preferencialmente a mesma mão

Enrolar, bate, aperta e puxa plasticina ou materiais semelhantes

Segurar no lápis corretamente



Verbalizar com uma certa ordem os acontecimentos

Comunicar através de frases simples

Adquirir progressivamente novo vocabulário

Ser capaz de escutar os outros e esperar pela sua vez de comunicar

Nomear o nome de familiares próximos/colegas

Transmitir recados curtos

Fazer perguntas simples sobre as suas preocupações

Manifestar ter interiorizado o vocabulário ligado à experiência

Nomear o conteúdo de uma imagem

Saber para que servem os objectos conhecidos

Conhecer contos e canções tradicionais

Identificar as personagens de um conto

Reconhecer e diferenciar tamanhos

Completar uma sequência simples já iniciada

Observar e identificar as cores primárias

Observar e identificar o círculo e quadrado

Identificar e diferenciar noções de quantidade

Adquirir noções de orientação espacial

Manipular ativamente os materiais úteis para a expressão plástica

Desenvolver a coordenação óculo-manual

Diferenciar som/silêncio

Interpretar canções com o ritmo e entoação adequados

Experimentar sons com o próprio corpo

Inventar e representar personagens e situações

Área do Conhecimento do Mundo:

Reconhecer os nomes de alguns elementos do meio natural

Reconhecer e distinguir alguns animais da quinta e selvagens

Situar-se dentro e fora de um espaço concreto
Aprender a partilhar os objetos com os colegas

Aprender a permanecer sentada na sala durante um certo tempo estipulado

Reconhecer alguns elementos próprios das estações do ano

Identificar os principais espaços da casa

Reconhecer algumas profissões

Participar no cuidado do meio e dos seus elementos

Ter curiosidade em experimentar

7.RECURSOS

- Materiais;
- Humanos;
- Parcerias com a comunidade e instituições.

8. AVALIAÇÃO

Este projeto estará em constante avaliação e deverá ser reajustado sempre que necessário, tendo em conta as necessidades das crianças.

- Avaliação Direta dos comportamentos das crianças;
- Participação e entusiasmo das crianças nas atividades/experiências;
- Informação diária aos pais;
- A avaliação é contínua e tem três momentos: inicial, junto dos educadores, pais e crianças.
- A avaliação intermédia, constitui o centro da implementação do projeto. Será realizada com todos os intervenientes do projeto. Elaboram-se: (Acolhimento inicial, o perfil de desenvolvimento, o plano individual , relatório das atividades, reuniões mensais das Educadoras, etc.);
- A avaliação final do projeto Pedagógico inclui todos os intervenientes do projeto.

9. CONCLUSÃO

. A criança surge olhada no seu contexto sócio-familiar, valorizada nas suas emoções, nos seus conceitos, nas suas expressões, nas suas questões, na maneira de entender o mundo das pessoas, dos acontecimentos, dos valores e das coisas.

O olhar positivo que a envolve dá-lhe oportunidade para revelar as suas capacidades próprias de conhecer, de se responsabilizar, de colaborar, de acreditar em si e nos outros, condições fundamentais para se sentir desafiada para novas experiências.

Os pais aparecem acolhidos na sua dupla função, uma a de ajudarem a conhecer quem são os filhos, outra a de colaborarem com quem tem um papel específico na sua educação.

O educador de infância como profissional de educação, de formação e intervenção específicas, é reconhecido o seu trabalho junto da família e da comunidade, projetando-se a sua ação educativa no desenvolvimento global e harmonioso da criança.

O educador de infância deixa transparecer a sua função junto da família, numa abertura ao reconhecimento de direitos e deveres recíprocos na ação de educar a criança para a vida em sociedade.

